

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL:
escola e comunidade**

**ENVIRONMENTAL EDUCATION:
school and Community**

Amanda Nascimento Queiroz¹

RESUMO

O presente estudo trata-se de um recorte de TCC da autora deste artigo que teve como objetivo demonstrar a relevância da Educação Ambiental na escola a partir da Educação Infantil, fase importante na qual as crianças desenvolvem suas primeiras convicções e conhecimentos do mundo. A análise desta pesquisa investiga, utilizando a pesquisa bibliográfica, a trajetória da Educação Ambiental e suas políticas públicas ao longo dos anos, as principais leis e a forma de trabalhar o tema meio ambiente de acordo com as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Escola; Meio Ambiente; Educação Infantil.

ABSTRACT

The present study is an excerpt from the author of this article's TCC, which aimed to demonstrate the relevance of Environmental Education in schools from Early Childhood Education onwards, an important phase in which children develop their first convictions and knowledge of the world. The analysis of this research investigates, using bibliographical research, the trajectory of Environmental Education and its public policies over the years, the main laws, and the way of working on the environment theme in accordance with the guidelines of the National Curricular Parameters.

Keywords: Environmental Education; School; Environment; Child education.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a questão ambiental vem se tornando cada vez mais preocupante em razão da exploração inadequada das riquezas naturais pelo sistema capitalista, que só busca o lucro atual e não se preocupa com a preservação do meio ambiente e com as consequências que irão acontecer com essas atitudes.

Considerando a importância de mudar hábitos e proceder de maneira sustentável para que os nossos recursos naturais sejam preservados e possam assim se designar em uma relação

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Paulista-UNIP, polo Cajazeiras-PB; Especialista em Alfabetização e Letramento pelo Centro Universitário UniFatecie, polo Cajazeiras- PB. E-mail: queirozamanda1312@gmail.com

de harmonia entre a natureza e o homem, a intenção desta pesquisa é abordar a relevância da Educação Ambiental nas escolas, ensinando aos alunos a cuidar e respeitar o meio ambiente. Assim, o presente trabalho justifica-se pela observação de que muitas escolas e a grande maioria dos professores vêm buscando conhecer, cada dia mais, a importância da EA para o processo de aprendizagem desde a infância. Assim, o tema torna-se importante para a formação das crianças, que desenvolvem desde a Educação Infantil suas primeiras convicções e conhecimentos do mundo, como também para os professores desta etapa de ensino.

Desde pequena, a criança precisa ter exemplos de atitudes de preservação e cuidado da natureza no meio em que vive, como jogar lixo no lixo, economizar energia e não desperdiçar água. Esses exemplos devem vir primeiramente de casa, para que a criança já comece, desde cedo, a praticar cuidados com a natureza. A escola, por sua vez, deve mostrar a relevância dessas ações, mostrando a realidade do lugar onde a criança vive, por exemplo, através da exibição de vídeos e imagens ou deslocando os educandos aos reservatórios de água, a áreas desmatadas ou queimadas para o plantio, ao lixão, para que ela tenha uma visão real do que essas ações causam ao meio ambiente, e assim sensibilizá-la para que repense suas atitudes e aprenda a usar corretamente os recursos naturais e propague para outros indivíduos, como sua comunidade, família e amigos.

Tendo em vista a relevância da Educação Ambiental para a vida dos alunos, bem como a potencialidade da preservação da natureza desde as primeiras fases, este trabalho possui como objetivo geral analisar a importância da EA no processo de ensino/aprendizagem dos alunos, e tem como objetivos específicos discorrer sobre a preservação do meio ambiente e a implementação nas escolas; identificar ações de cuidado e respeito ao meio ambiente como elementos importantes para a aprendizagem escolar e abordar a validade de uma formação docente que contemple a EA como uma proposta de ensino construtivista, para que os docentes estejam preparados para o uso correto de metodologias em sala de aula.

Nesse sentido, o estudo se estrutura sob a questão problema: “Como a adoção da Educação Ambiental na escola e comunidade contribui para o processo de aprendizagem das crianças?” O desenvolver da temática irá responder tal questionamento.

No Brasil, a educação ambiental foi decretada pelo Congresso Nacional e sancionada pela Presidência da República na Lei nº 9.795/99, artigo 1º: “Entendem por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimento, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sua qualidade de vida e sua sustentabilidade”. Assim, a EA

surge como um método importante para a mudança de hábitos e maneiras de agir na preservação do meio ambiente, mudanças que deverão acontecer tanto na escola como na comunidade e no ambiente familiar.

Essa produção baseia-se em autores que indicam como a Educação Ambiental é de suma importância na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos. Assim, para a elaboração textual do presente trabalho acadêmico, encontra-se auxílio em estudiosos como Paulo Freire, Rubem Alves, Demerval Saviani, Jean Piaget e Lev Vygotsky.

1 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental é um processo contínuo que visa promover e desenvolver uma visão nova do meio ambiente e das diversidades ambientais que existem na atualidade, e principalmente analisar as atividades relacionadas à preservação da natureza, retirando-a da situação atual.

Ela deve proporcionar a construção de conhecimentos acerca do ambiente onde o aluno vive, possibilitando a aquisição de competências, valores e habilidades para que ele venha a ser um colaborador na conservação do ambiente em que está inserido.

De acordo com Layrargues (2002, p. 18), a Educação Ambiental é um processo político que tem o objetivo de desenvolver a criticidade dos alunos em relação aos problemas socioambientais, e que tenta encontrar estratégias para enfrentar esses problemas por meio de ações coletivas de cidadania.

1.1 O surgimento da Educação Ambiental

A questão ambiental é um tópico frequente e preocupante nos dias atuais, visto que os seres humanos sempre pensaram apenas em suprir suas particularidades e necessidades sem se preocupar com a repercussão que iria provocar na natureza. Isso ganhou intensidade com a Revolução Industrial, que aconteceu na Inglaterra no século XVIII, quando teve início a industrialização. Com isso a extração de matéria-prima teve um aumento significativo e também ocorreu o início da produção de combustíveis fósseis. A partir daí, o meio ambiente sofreu mais danos, o que causou sua deterioração, provocando catástrofes ambientais jamais vistas.

A preocupação com uma educação que preserva o meio ambiente teve início após a Segunda Guerra Mundial, porém o termo Educação Ambiental só foi mencionado na década de 1960. De acordo com Dias (1993), o termo Educação Ambiental só foi ouvido pela primeira vez no ano de 1965, na Conferência em Educação na Universidade de Keele, na Grã-Bretanha.

Em 1972, aconteceu a Conferência das Nações Unidas em Estocolmo, na Suécia. Nessa conferência realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU), foi criado o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA).

Em 1975, ocorreu a Conferência sobre Educação Ambiental ou Conferência de Tbilisi, na Geórgia (antiga URSS), onde foram estabelecidas as estratégias e os objetivos para o pleno desenvolvimento da Educação Ambiental que são utilizados no mundo inteiro até os dias de hoje.

Em 1992, aconteceu no Rio de Janeiro (Brasil) a Conferência das Nações Unidas com o tema sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (RIO-92). Foram elaborados nesse evento vários documentos, sendo o principal a Agenda 21, que tem como função auxiliar o planejamento, aspirando a construção de uma sociedade sustentável.

Ainda em 1992, foi organizado o Fórum Global, o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, considerado como um importante acontecimento para a Educação Ambiental, visto que estabelece os princípios para a EA.

Dez anos após a RIO-92, em 2002, a ONU (Organização das Nações Unidas) realizou a Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável ou RIO+10, em Johannesburgo, na África do Sul. Foram debatidas as questões relacionadas ao meio ambiente, e discutidos argumentos sociais, como saneamento básico, abastecimento de água, saúde e fornecimento de energia. Foi cobrado, ainda, o cumprimento dos acordos feitos na RIO-92, sobretudo relacionados à Agenda 21.

Todos esses eventos foram de suma importância para a Educação Ambiental e de maior relevância para o mundo. Aconteceram também muitos outros eventos, porém, aqui foram apresentados os principais em nível global.

1.2 A educação ambiental no Brasil.

No ano de 1981, foi criada a Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA), Lei Federal nº 6.938/81, que estabelece no inciso X no artigo 2º: “educação ambiental a todos os níveis de

ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente.” (Brasil, 1981).

Em 1988, foi promulgada oficialmente a Constituição Federal, que determinou, no artigo 225, que:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

§1º Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público:

[...]

VI- promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a consciência pública para a preservação do meio ambiente; [...]" (Brasil, 1988).

Em 1992, poucos anos depois, surgiu o Ministério do Meio Ambiente (MMA). Nesse ano ocorreu a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (RIO-92) no Rio de Janeiro, já mencionado anteriormente.

Em 1997, o Conselho Nacional de Educação aprovou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Os PCN são instrumentos para auxiliar a instituição escolar no trabalho com os temas transversais: meio ambiente, pluralidade cultural, orientação sexual, ética, trabalho e consumo. O PCN do meio ambiente traz informações sobre como a EA deve ser trabalhada e desenvolvida em sala de aula.

A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), Lei Federal nº 9.795, foi aprovada em 27 de abril do mesmo ano, porém só foi regulamentada em 27 de junho de 2002. Essa lei, uma das mais importantes sobre Educação Ambiental, define no seu artigo 2º que: “A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.” (Brasil, 2002).

O artigo 5º da referida lei, define que:

são objetivos fundamentais da educação ambiental:

O desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, sociais, políticos, científicos, culturais e éticos;

A garantia de democratização das informações ambientais;

O estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;

O incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania

[...] (Brasil, 2002).

Todos os artigos citados abordam que a EA (Educação Ambiental) deve se fazer presente em todas as instituições escolares a partir da Educação Infantil até o término da Educação Básica. Se for desenvolvida desde a Educação Infantil, a EA tem mais facilidade de alcançar os seus objetivos, formando novos hábitos e atitudes de amor e respeito para com o meio ambiente.

Ela precisa envolver toda a comunidade, é de grande relevância desenvolver projetos de Educação Ambiental com pescadores, agricultores, associações de moradores e a população em geral. A escola, por sua vez, deve agir de forma inclusiva com a comunidade em todo o trabalho, com o objetivo de instruir e sensibilizar as pessoas para que, juntas, busquem soluções para os problemas ambientais.

1.3 A educação Ambiental na escola

A utilização inapropriada dos recursos naturais pelo ser humano está colocando a vida do Planeta Terra em risco. A natureza sempre forneceu ao homem tudo o que ele precisa para sobreviver: alimentos, oxigênio, remédios, materiais para construir ou desenvolver produtos e aparelhos que usamos no dia a dia; porém a ganância dos homens fez com que eles explorassem cada dia mais o meio ambiente até chegar à situação em que se encontra hoje.

É por essa situação que a Educação Ambiental se torna necessária e urgente, uma vez que tem como objetivo sensibilizar as pessoas sobre os problemas ambientais e ensinar aos alunos preservar e respeitar o ambiente à sua volta. A instituição escolar, um dos responsáveis pela formação dos cidadãos que irão atuar na sociedade, é o lugar ideal para desenvolver a Educação Ambiental.

A implantação da Educação Ambiental nas escolas é de suma importância, pois visa formar os indivíduos preocupados com o ambiente que os cerca e, sobretudo, capazes de contribuir na preservação do meio ambiente. Mais que repassar os conteúdos das disciplinas do currículo, a escola tem a função de formar os educandos para interferirem no seu meio, por isso deve ensinar-lhes atitudes e valores condizentes com a preservação do meio ambiente.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de meio ambiente:

[...] a principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é construir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores,

com o ensino e aprendizagem de habilidades e procedimentos. [...] (Brasil, 1997, p. 25).

O trabalho com a Educação Ambiental (EA) na instituição escolar deve conduzir os educandos a conhecerem a realidade do ambiente da sua cidade, do seu país e do mundo, e, sobretudo, despertar o desejo de colaborar e contribuir na transformação dessa realidade, conduzindo-os a assumir atitudes de cooperação na preservação do seu entorno.

Para que essa prática venha a se realizar, a escola precisa ir além da transmissão de informações e conceitos. A Educação Ambiental deve ser inserida e desenvolvida na instituição escolar de forma crítica, com a finalidade de fazer o educando sentir-se parte do meio em que vive e de desenvolver a consciência dos alunos com relação aos problemas ambientais. Só dessa maneira eles perceberão a importância de ser ativos na preservação do meio ambiente.

Nos dias de hoje, em um mundo globalizado e cada vez mais tecnológico, o contato das crianças com a natureza está sendo menor que há alguns anos, as diversões atuais são assistir televisão, jogar em celulares, tablets e videogames, não sabem mais o que é brincar com a terra, ao ar livre, com os animais ou recursos que a natureza proporciona.

Assim, evidencia-se a necessidade da Educação Ambiental desde a infância para fazer com que desperte nas crianças amor e atitudes de cuidado com a natureza. Não tem como gostar e preservar o que não se conhece, por isso a escola deve apresentar a elas a natureza, suas riquezas, belezas e sua importância para nós, como também deve mostrar os problemas que a estão prejudicando e que depende de cada um de nós a solução para esses problemas. Com essas atitudes, as crianças irão se tornar cidadãos preocupados e conscientes com o meio ambiente.

Nessa fase, as crianças são muito curiosas e, na maioria das vezes, falam em casa sobre o que aconteceu e o que aprenderam na escola. Assim, quando aprendem atitudes de conservação do ambiente que as cerca, acabam repassando esses conhecimentos para as pessoas ao seu redor, e contribuem na disseminação de comportamentos “ecologicamente corretos”.

É mais fácil sensibilizar as crianças do que os adultos, pois os adultos já têm seus valores e crenças formados, já as crianças ainda estão em processo de formação de valores e de visão de mundo. Mas isso não significa que a EA necessita ser trabalhada só na Educação Infantil, porque ela é um processo permanente e contínuo até o fim da vida escolar.

É importante ressaltar que as atividades a serem desenvolvidas na Educação Infantil precisam ser bem planejadas, de acordo com a idade e o desenvolvimento das crianças, considerando sempre a realidade de cada uma. Além disso, de acordo com Paulo Freire (1996, p. 16), “Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou quase nada valem”. Por isso, o educador necessita dar bons exemplos de

atitudes de cuidado e respeito com o meio ambiente para que possa desenvolver os bons comportamentos com os alunos. Não é viável apenas falar que devemos economizar água ou jogar o lixo no lugar certo, é necessário que ele pratique o que passa para seus alunos.

Nesse sentido, a Educação Ambiental se constitui em uma temática que visa o desenvolvimento consciente das crianças sobre o meio ambiente, buscando metodologias que envolvam os alunos nas aulas, a participação e a aprendizagem de acordo com sua bagagem social, cultural e familiar, aquilo que lhe é passado durante o ensino. A vida escolar é importante no processo de construção do conhecimento e da moral da criança sobre a questão ambiental.

Através de sucessivas interações do sujeito com o meio, ocorre o desenvolvimento do conhecimento e da moralidade. Por isso, é inviável ensinar a moralidade para as crianças, pois ela só irá desenvolver se lhe dermos condições para que a compreenda, vivencie e construa as regras morais, assim como sua prática e o conhecimento sobre o mundo. Assim, o desenvolvimento moral da criança não se limita a seguir normas que lhe são impostas, mas segui-las por livre-arbítrio.

Segundo Piaget (1977a, p. 98), “as condutas que são apresentadas à criança para que as julgue não podem fazer que ela aprenda concretamente”, uma vez que não são objetos mecânicos e precisam ser apresentados por meio de narração. No domínio intelectual, é fácil o interrogatório, apesar das dificuldades presentes nesse método que são numerosas; o domínio moral iria dirigir-se apenas às realidades com alguma ação de forma indireta.

Assim, na moral, deve-se averiguar o julgamento de determinada ação, uma vez que cada indivíduo pode apresentar uma discordância entre a ação real das regras e a reflexão com a regra. Também pode acontecer que a criança entenda que as histórias narradas não tenham nenhuma relação com o que pensaria se fosse a testemunha direta das mesmas cenas (Piaget, 1977a, p. 99). Isso tem ligação com a Educação Ambiental: a criança que acha que está certa a aplicação de uma lição a quem não cumprir uma regra (jogar papel na lixeira) e quando indagada com relação a sua prática (jogar papel fora da lixeira), não consegue refletir sobre a regra.

De acordo com Piaget, quando o indivíduo não conhece as regras de, por exemplo, pôr a mão em uma rosa sem ter a noção se pode ou não. Porém, depois de ser reclamado por sua mãe, deixa de pôr a mão na rosa por medo ou para agradá-la; nesse momento ela age de forma heterônoma, cumpre a regra, porém não a compreende. Assim, a autonomia acontece quando a criança deixa de pôr a mão na rosa, pois entende as razões da regra ou até infringe a regra sem que o seu objetivo seja prejudicado; como exemplo, ela coloca a mão na rosa quando percebe

que a sua folha não contém espinhos. Assim, é necessário envolver as crianças e conscientizá-las para que haja interesse sobre a EA.

Para envolver as crianças, considera que uma boa infraestrutura dos espaços físicos onde elas aprendam pode colaborar para maior interação entre as crianças e os educadores. Um ambiente bem planejado pode ajudar nos trabalhos exibidos com vários tipos de materiais, e também reutilizando materiais recicláveis, elementos captados do meio ambiente através de ações externas realizadas pela escola, por exemplo, observação dos arredores da escola, praças e até projetos conjuntos para recolher lixos nas margens de rios ou nas praças etc.

Dessa maneira, a concepção da criança estando envolvida com o ambiente que a cerca pode envolvê-la com posturas mais respeitosas e cuidadosas para com o meio ambiente.

É no convívio familiar que a Educação Ambiental deveria iniciar, a escola fica com a função de sistematizar esse conhecimento e dar continuidade a ela, inserindo-o dentro do contexto de vida. Uma boa opção de ideia é uma horta que pode ser construída em algum espaço livre no ambiente escolar. Pode-se utilizar os conhecimentos prévios dos alunos dentro da sala de aula sobre o meio ambiente, os ciclos da água, do oxigênio, a metamorfose dos animais, a cadeia alimentar e a relação desses ciclos com a terra e sua produtividade e/ou ciclos alimentares como “cultivo, colheita, plantio, compostagem e reciclagem” (Capra, 2006, p. 15) para mostrar que o cuidado com a natureza é algo gradativo, acontece através de processos e em seu próprio tempo desde a infância.

É através da Educação Ambiental que se pode ensinar às crianças que somos parte integral ou separada do meio ambiente, é uma questão atemporal. De acordo com o evidenciado, é possível entender que a conscientização sobre a preservação do meio ambiente acontece a partir de vivências, histórias, desejos de mudanças; todos os professores ou a maioria têm experiências positivas sobre o meio ambiente, e conseguirão aplicar esse processo com eficácia e obter bons resultados. Assim, as ideias manifestadas nas formações dos professores são de grande relevância para conceder sentidos ao desenvolvimento humano em todas as áreas, encorajando o incentivo da implementação da Educação Ambiental na vida de cada indivíduo, desde a Educação Infantil, como recurso promissor, visando mudar a realidade do nosso planeta.

2 PERCURSO METODOLOGICO

O percurso metodológico designado para o desenvolvimento do presente trabalho foi a pesquisa bibliográfica do tipo qualitativa, que engloba a bibliografia já tornada pública em pauta

a temática do estudo e com o objetivo que o pesquisador entre em contato com o que foi apontado, filmado ou falado sobre o assunto estabelecido, como também conferências e debates que foram publicados ou gravados.

Esta pesquisa aconteceu a partir de artigos científicos e livros, com o propósito de entender mais sobre o assunto. Foram realizadas pesquisas nos sistemas de busca eletrônica diversos; como também autores foram aproveitados para compor e orientar a pesquisa, evidenciando diversas discussões sobre a importância do meio ambiente e da Educação Ambiental nas escolas e para o desenvolvimento de ações de preservação e muito auxiliaram com pensamentos sobre estratégias pedagógicas para a Educação Ambiental nas escolas, salientando a importância do meio ambiente através de uma boa educação e conscientização para a formação de cidadãos bons e responsáveis, com valores e capazes de cuidar do meio ambiente e preservá-lo.

Todos os autores escolhidos para sistematização e leitura do presente trabalho foram importantes durante todo o desenvolvimento do projeto. O conceito selecionado para execução do trabalho impulsionou diversas possibilidades de respostas para o problema de pesquisa, criando hipóteses sobre a contribuição do meio ambiente para um planeta melhor.

Além do mais, voltaram os olhares para alcançar os objetivos da pesquisa, desagrupando nos conceitos e abordagens sobre a importância da EA no processo de ensino e aprendizagem. Ainda, complementando para a formação docente como elo de grande importância na construção de uma metodologia ativa no ensino construtivista.

Para isso acontecer, o docente necessita ter conhecimento das potencialidades e particularidades de cada aluno e de cada turma. Por isso, o professor precisa ter, além do conhecimento das disciplinas, autoridade e domínio das diversas situações, podendo participar de formações continuadas, enriquecendo seus conhecimentos culturais, éticos, políticos e sociais.

A organização de texto do presente trabalho respeita os princípios éticos, seguindo as normas da ABNT, realizando referências efetivas aos autores pesquisados, explanando uma pesquisa mais coerente e coesa.

Outros trabalhos utilizam como método de pesquisa a Revisão Bibliográfica, nesse caso a pesquisa é classificada como exploratória e sua abordagem é qualitativa. O presente trabalho segue este modelo e para sua elaboração foram aplicadas fontes seguras de autores, já publicadas, falando sobre a importância da Educação Ambiental na vida das crianças e como

essa abordagem pode ser utilizada pelos docentes para gerar uma boa aprendizagem e ajudar na formação de cidadãos conscientes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa demonstrou a necessidade de desenvolver a Educação Ambiental na escola, visando alcançar mudanças de comportamento e o desenvolvimento de atitudes de conservação do ambiente. A formação dos cidadãos começa na infância, na fase da Educação Infantil, e continua até o fim da vida escolar. Por isso é essencial que a EA esteja presente em todos os níveis de ensino.

A Educação Ambiental deve ser trabalhada de uma forma que ultrapasse a simples transmissão de informações e possibilite a formação de cidadãos críticos e preocupados com o meio ambiente. Para tornar isso possível, é de suma importância apresentar a realidade local aos alunos e, dessa maneira, levá-los a construir conhecimentos e desenvolver competências para que eles interfiram de maneira positiva no ambiente ao seu redor.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados, à medida que se tornou possível entender a importância da Educação Ambiental para a aprendizagem desde a infância. Para tal, analisou-se o histórico processo da EA na infância, discorrendo sobre a sua inserção no contexto escolar, manifestando sua colaboração para o desenvolvimento do educando. Analisou-se, também, como a formação do professor subsidia o uso correto dos recursos naturais para uma aprendizagem e o bom uso dos alunos.

O resultado da pesquisa evidenciou que a Educação Ambiental é uma ação primordial para as práticas pedagógicas dos dias atuais, assim como para a aprendizagem dos discentes. Assim, a ligação entre a aprendizagem da criança e a prática de preservação do meio ambiente é pertinente para o fornecimento de informações específicas sobre as habilidades dos alunos em relação a determinadas práticas, sempre priorizando a exploração de vivências positivas no cotidiano da sala de aula como também na comunidade, retratando sempre a evolução do aluno nesse contexto educacional.

Sendo assim, deseja-se que o resultado da presente pesquisa auxilie outros profissionais da educação e demais segmentos no que se refere ao reconhecimento da Educação Ambiental como prática importante no cotidiano, uma vez que ela contribui para a formação e o desenvolvimento dos educandos, possibilitando um enriquecimento cultural, ampliando o

conhecimento e fazendo com que ela ultrapasse os muros da escola e chegue às famílias e a toda a comunidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Conversas sobre Educação**. Campinas, SP: Verus Editora, 2003.

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. PNAIC, 2018.

BRASIL. **A Implantação da Educação Ambiental no Brasil**. Ministério da Educação e do Desporto, Coordenação de Educação Ambiental. Brasília, 1998. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001647.pdf>>

BRASIL. **Agenda 21**. Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações- Brasília, 1995. Disponível em: <http://www.onu.org.br/rio20/img/2012/01/agenda21.pdf>.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: chromeextension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf

BRASIL. **DCN. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei nº 9.795 de 27 de Abril de 1999**. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional da Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, n. 79, 28 abr. 1999.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente **Declaração de Thessaloniki**. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/processo-eletronico/item/8070-declara%C3%A7%C3%A3o-de-thessaloniki.html#startOfPageId8070>

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Conceitos de Educação Ambiental**. Disponível em: <http://www.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental>.

BRASIL. **Panorama de educação ambiental no ensino fundamental**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC; SEF, 2001.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental. Lei nº 9.795/99**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938.htm.

BRASIL. **Política Nacional do Meio Ambiente. Lei nº 9.638/81.** Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6.938.htm.

BRASIL. **Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA.** Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. 3. Ed - Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. Disponível em:
http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/pronea3.pdf.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente, Saúde.** Brasília: MEC, 1997. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/livros091.pdf>>.

CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico.** São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. - (Coleção Leitura).

KOSLOSKY, Ivana Therezinha Gogolevsky. **Metodologia para a criação de jogos a serem utilizados na área de Educação Ambiental.** Florianópolis, 2000. Disponível em:
<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/78391/173623.pdf?sequence=1&isAllowes=y>

LAYRARGUES, Philippe Pomier. **A crise ambiental e suas implicações na educação.** Disponível em: <http://educacaoambiental.pro.br/victor/biblioteca/LayrarguesCriseAmb.pdf>

MARCATTO, Celso. **Educação ambiental: conceitos e princípios.** Belo Horizonte: FEAM, 2002. Disponível em:
http://www.feam.br/images/stories/arquivos/Educacao_Ambiental_Conceitos_Principios.pdf

MATHEUS, Gisele Maria de Figueiredo. **Freinet, Saviani e a educação ambiental em resíduos sólidos urbanos.** Disponível em: <http://www.http://abrapecnet.org.br/enpec/iv-enpec/orais/ORAL085.pdf>.

MEDEIROS, Aurélia Barbosa de *et al.* **A importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais.** Disponível em: <http://www.terrabrasilis.or.br/ecotecadigital/pdf/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdf>.

MEDEIROS, Monalisa Cristina Silva *et al.* **Meio ambiente e educação ambiental nas escolas públicas.** Disponível em:
http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.phpartigo_id=10267&n_revista_artigos_leitura>

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara S. P. Revisões de literatura. *In:* CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais.** Belo Horizonte: UFMG, 2000. Disponível em:
https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/19/o/Revis_o_de_Literatura_e_desenvolvimento_cient_fico.pdf.

PARRAT-DAYAN, S. A Teoria de Piaget sobre a causalidade. *In*: MORENO, M.; SASTRE, G.; BOVET, M.; LEAL, A. **Conhecimento e mudança**: os modelos organizadores na construção do conhecimento. Campinas: Moderna, 2000.

QUINTAS, J. S. **Salto para o Futuro**, 2008. Disponível em:
<https://www.imasul.ms.gov.br/conceitos-de-educacao-ambiental/#:~:text=%22Entendem%2Dse%20por%20educa%C3%A7%C3%A3o%20ambiental,de%20vida%20e%20sua%20sustentabilidade.%22>.

RODRIGUES, Cae. **Educação física, educação ambiental e educação infantil no contexto escolar**: uma sinergia possível. São Carlos: UFSCar, 2007. Disponível em:
<http://repositorio.ufscar./bitstream/handle/ufscar/2421/DissCAR.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155306/1/unesp-nead_reei1_ei_d04_texto2.pdf.

SOUZA, Daniele Cristina de. **Educação Ambiental Crítica e a Pedagogia Histórico-Crítica**: reflexões a partir do grupo de pesquisa em educação ambiental. Disponível em:
https://www.ibb.unesp.br/Home/ensino/departamentos/educacao/educacao_ambiental_critica_e_a_pedagogia.pdf.

VESTENA, Carla Luciane Blum. **Piaget e a questão ambiental**: sujeito epistêmico, diagnóstico e considerações educacionais. Disponível em:
<<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/109170/ISBN9788579831904.pdf?sequence=1>>.